



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

A Vivência do Luto por Indivíduos Autistas: Uma Revisão Sistemática com Análise Bibliométrica

Beatriz de Lima Grasseschi

Orientadora: Dra. Ariana Fidelis

Goiânia, junho de 2025



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

A Vivência do Luto por Indivíduos Autistas: Uma Revisão Sistemática com Análise Bibliométrica

Beatriz de Lima Grasseschi

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para conclusão da graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora: Dra. Arianne Fidelis

Goiânia, junho de 2025



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Pontifical Catholic University of Goiás
 Av. Universitária, 1069, Setor Universitário
 Caixa Postal 86 - CEP 74.605-010
 Goiânia - Goiás - Brasil

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
 ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
 CURSO DE PSICOLOGIA**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
 DE PSICOLOGIA**

Aos 24 dias do mês de junho do ano de 2025, às 19 horas, na PUC Goiás, reuniu-se a banca examinadora composta pelos seguintes membros: Professor orientador(a) e presidente da banca Ariana Fidelis, Professor convidado e membro avaliador(a): Alda Nazaré e Analice Arruda Vinhal para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) acadêmico(a) Beatriz Grasseschi do curso de Psicologia, cujo título de referido TCC é "Vivência do luto por indivíduos autistas: uma revisão sistemática com análise bibliométrica"

A sessão teve início às 19 h 00 min e foi finalizada às 20 h 15 min, com a apresentação do trabalho pelo(a) acadêmico(a), seguida da arguição pelos membros da banca. Após defesa e discussão, a banca avaliou o trabalho com base nos seguintes critérios A), B) e C): *(sublinhar na escala de avaliação 1, 2, 3, 4, e 5 abaixo).*

A) Qualidade técnica e científica da escrita, incluindo uso das normas da APA (American Psychological Association):

1. O trabalho demonstrou qualidade técnica e científica, com estrutura adequada ao padrão acadêmico exigido: excelente / boa / regular / insuficiente.
2. O uso das normas da APA foi aplicado, contribuindo para a clareza e organização das referências e citações: corretamente / parcialmente / inadequadamente.

B) Capacidade de argumentação e defesa do acadêmico:

3. Durante a apresentação e arguição, o(a) acadêmico(a) apresentou sobre o tema abordado: domínio / bom entendimento / conhecimento parcial / dificuldade.
4. Respondeu às questões da banca, demonstrando capacidade de argumentação com: clareza / segurança e coerência / alguma inconsistência / dificuldade.

C) Relevância da pesquisa ou da intervenção:

5. A trabalho realizado, em relação à contribuição para a área de conhecimento do curso, foi considerado: relevante / relevância parcial / pouco relevante.



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pontifical Catholic University of Goiás
Av. Universitária, 1069, Setor Universitário
Caixa Postal 86 - CEP 74.605-010
Goiânia - Goiás - Brasil

Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho:

- ☒ Aprovado
☐ Aprovado com ressalvas
☐ Reprovado

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata, assinada pelos membros da banca e pelo(a) acadêmico(a).

Goiânia, 24 de junho de 2025.

Professor(a) orientador(a), presidente da banca

Professor(a) convidado, membro da banca

Professor(a) convidado, membro da banca

Acadêmico(a), autor do trabalho

Agradecimentos

A Deus pelo propósito plantado em meu coração e pela saúde que me permite cumpri-lo, sempre guiada por Seus passos.

À minha família, que em todas as etapas da minha vida me orientou, me apoiou e me fortaleceu, mas em especial a meus pais que dedicam suas vidas a meu crescimento.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Arianne Fidelis, pela presença, paciência e orientação fundamental nesta reta final.

Por fim, dedico este trabalho e toda a minha trajetória ao meu avô, Walter Grasseschi. Viver o luto ao perdê-lo me trouxe grande amadurecimento como pessoa, ensinou-me a enfrentar meus sentimentos e, acima de tudo, viver ao seu lado, no tempo em que me foi permitido, tornou-me mais feliz e realizada.

Resumo

Este estudo investigou a vivência do luto por adultos autistas, considerando suas especificidades cognitivas, emocionais e sociais. Por meio de uma revisão sistemática da literatura com análise bibliométrica, foram analisados 15 artigos publicados entre 2020 e 2025, extraídos das bases Web of Science e Scopus. Os resultados revelam que as pesquisas sobre o tema são recentes e ainda pouco exploradas, concentradas principalmente em países de língua inglesa. Os estudos indicam que adultos autistas experienciam o luto de forma singular, com apego à previsibilidade, dificuldades na expressão emocional e tendência ao desenvolvimento do luto prolongado ou espectral. Essas manifestações são frequentemente mal interpretadas por familiares e profissionais, o que pode levar à invalidação dos sentimentos e à invisibilização do sofrimento. O diagnóstico tardio e a necessidade de rituais personalizados também aparecem como fatores relevantes na vivência do luto por esse grupo. Conclui-se que o luto no autismo possui nuances próprias que exigem abordagens terapêuticas individualizadas, sensíveis e alinhadas à neurodiversidade. O estudo destaca a importância de ampliar a produção científica sobre o tema, especialmente em contextos latino-americanos, de modo a favorecer práticas mais inclusivas e o desenvolvimento de suporte especializado para adultos autistas enlutados.

Palavras-chave: Luto; Autismo; Neurodiversidade; Perdas; Revisão sistemática.

Abstract

This study investigated the experience of grief in autistic adults, considering their cognitive, emotional, and social particularities. A systematic literature review with bibliometric analysis was conducted, examining 15 articles published between 2020 and 2025, sourced from the Web of Science and Scopus databases. Results indicate that research on this topic is recent and still underexplored, mainly concentrated in English-speaking countries. Studies show that autistic adults experience grief in a unique way, with strong attachment to predictability, difficulties in emotional expression, and a tendency to develop prolonged or spectral grief. These manifestations are often misinterpreted by family members and professionals, leading to emotional invalidation and the invisibilization of suffering. Late diagnosis and the need for personalized rituals also emerge as relevant factors in the grieving process for this group. The study concludes that grief in autism is legitimate but presents unique nuances that require individualized, sensitive, and neurodiversity-aligned therapeutic approaches. The study highlights the importance of expanding scientific research on this topic, especially in Latin American contexts, to promote more inclusive practices and the development of specialized support for grieving autistic adults.

Keywords: Grief; Autism; Neurodiversity; Loss; Systematic review.

Sumário

1. Introdução	6
2. Método	9
3. Resultados e Discussões.....	12
4. Considerações Finais.....	31
5. Referências Bibliográficas.....	34

Introdução

O luto é caracterizado por uma experiência individual, uma vez que é atravessado não somente pela morte física, mas pode ser desencadeado por perdas significativas, que em repertório psíquico particular, tenham impacto emocional equiparado. Nesse processo, questionamentos sobre a legitimidade de seus próprios sentimentos podem ser evidenciados, já que existe a tendência de compará-los às reações de outras pessoas, na busca por uma validação externa que define o que seria um sofrimento adequado. (Franco, 2021).

Em luto, cada indivíduo é levado a descobrir sua particularidade em suceder a perda vivida, como lidar com a falta e o vazio sentidos. Por isso, o impulso de se comparar no processo de superação se torna prejudicial. Em vez de uma trajetória ascendente, o percurso é caracterizado por idas e vindas, marcado por traços como circularidade: vai, volta, melhora, piora, avança, recua, flui e reflui. Todas essas nuances alteram, além de tudo, a noção de temporalidade do momento vivido, dificultando ainda a percepção abstrata do processo (Rodrigues, 2021).

Uma das contribuições mais reconhecidas no campo dos estudos sobre o luto foi desenvolvida por Elisabeth Kübler-Ross (1969), que propôs o modelo das cinco fases do luto: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Segundo a autora, essas etapas não ocorrem de forma linear e podem se manifestar em diferentes intensidades e ordens, variando de acordo com a singularidade de cada pessoa. Embora o modelo tenha sido inicialmente aplicado a pacientes terminais, ao longo do tempo tornou-se uma referência central na compreensão de diferentes tipos de perdas. No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), no entanto, essas fases podem se apresentar de forma atípica, com sobreposições e prolongamentos que desafiam as interpretações tradicionais, o que reforça a necessidade de abordagens mais flexíveis e adaptadas às particularidades cognitivas e emocionais dos indivíduos autistas.

O luto, evidentemente, mais do que uma experiência de superação progressiva, é atravessado por movimentos repetitivos e regressivos, em que a perda pode ser simbolizada de formas parciais, interrompidas ou pelo chamado luto espectral, apontado por Christian Dunker (2019), em que o luto se torna um espectro, algo que não se ausenta por completo nem se faz plenamente presente.

Em especial, no caso dos transtornos sintomáticos e do neurodesenvolvimento, o luto frequentemente se estrutura como uma narrativa desencadeante que se fecha sobre si mesma, funcionando como uma cápsula circular que se manifesta na aparição, reaparição ou intensificação dos sintomas. Nesse movimento, o sofrimento deixa de buscar uma resolução e passa a habitar o enlutado como uma dimensão silenciosa e contínua, dificultando ainda mais a percepção do processo vivido e a legitimidade dos próprios afetos. (Dunker, 2019).

Dessa forma, o processo é atravessado por habilidades sociocognitivas, ou seja, o conjunto de mecanismos psíquicos que se envolvem nas interações sociais, percepções de si mesmo e identificação de seu próprio repertório emocional. Por isso, interpretações e compreensões estritamente concretas e literais do mundo externo afetam a vivência natural na superação de perdas, como acontece no Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Silva & Dessen, 2021).

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação social e padrões de comportamento repetitivos e restritos. Essas dificuldades variam amplamente entre os indivíduos, mas, em geral, resultam em desafios significativos na adaptação a mudanças (Organização Mundial da Saúde, 2020).

O impacto do TEA sobre as habilidades emocionais e cognitivas pode afetar o modo como esses indivíduos vivenciam e processam eventos intensos, como a perda de um ente querido. Um estudo recente desenvolvido por Baribeau (2022), evidencia que em autistas, há a redução do volume da amígdala e alterações em sua conectividade, sugerindo que essas

modificações neurobiológicas contribuem para respostas emocionais atípicas, incluindo reações exacerbadas ao medo, dor e estresse. De acordo com a Teoria da Mente (ToM), a amígdala é responsável por compreender e interpretar os estados mentais próprios e de outras pessoas. Por isso, pessoas com TEA podem ter dificuldades de processar suas próprias emoções, ainda intensificada pela profundidade dos sentimentos primários do luto como tristeza, angústia e processo de dor (Shah & Frith, 2010).

Além disso, os indivíduos com TEA podem demonstrar reações de luto que não são reconhecidas facilmente, como o afastamento emocional ou a falta de expressão explícita de dor. Esses comportamentos podem ser mal interpretados por profissionais e familiares como uma falta de empatia ou de afeto, quando, na verdade, eles refletem a dificuldade do indivíduo em processar as emoções associadas à perda (Hermosilla & Robaina, 2021; Mazza, 2014).

A obra *How People with Autism Grieve, and How to Help* (Lipsky, 2013) representa um marco significativo no estudo do luto em indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA), uma vez que, foi publicada em um período de baixa compreensão acerca das particularidades emocionais e cognitivas do autismo. Tendo em vista que até o início dos anos 2000, a produção científica sobre autismo era restringida, com um aumento notável apenas a partir de 2010. (Pellicano et al., 2018).

Assim, Lipsky (2013), em sua obra constatou que pacientes autistas que viveram o luto, aponta que em alguns casos, os indivíduos podem passar por um luto prolongado ou dessensibilizado, onde não há uma superação clara. Isso pode ocorrer pelo pouco, ou nenhum, entendimento abstrato da morte. A autora ainda enfatiza que a rotina e os rituais estruturados são essenciais para os autistas enfrentarem o luto, pois a perda de previsibilidade pode ser tão dolorosa quanto a morte de um ente querido. Ela sugere que rituais personalizados, como visitas regulares ao local da perda, podem ajudar nesse processo.

Joanna Pang (2023) em sua tese baseada em entrevistas com adultos autistas enlutados, intitulada *How Autistic Adults Experience Bereavement: An Interpretative Phenomenological Study*, revela que a experiência do luto nesse grupo é profundamente marcada pela ruptura na previsibilidade e na estabilidade emocional. A autora enfatiza que a construção de sentido por meio de narrativas pessoais e a criação de rituais adaptados à realidade do indivíduo são elementos essenciais para que o luto possa ser elaborado de forma respeitosa e eficaz.

Em conjunto, as obras de Lipsky (2013) e Pang (2023), reforçam a necessidade de práticas de apoio mais sensíveis, individualizadas e centradas na neurodiversidade, reconhecendo que o luto autista não é menos legítimo — apenas se manifesta de maneira singular. Neste caso, o distanciamento temporal entre os estudos permite a validação do conhecimento, já que a convergência conceitual superou mudanças metodológicas, culturais, de linguagem, escuta e representatividade. Os estudos convergem ao revelar que o luto vivido por pessoas autistas apresenta nuances próprias, muitas vezes invisibilizadas por padrões neurotípicos de expressão emocional.

Neste sentido, essa revisão de literatura tem como objetivo avaliar a produção acadêmica sobre como os autistas vivenciam o luto, considerando as especificidades cognitivas, emocionais e sociais que atravessam essa experiência. A compreensão sobre o luto em pessoas com TEA ainda é um campo em desenvolvimento, o que ressalta a importância de explorar aspectos como a rigidez de pensamento, as dificuldades na expressão emocional e as necessidades de previsibilidade que podem influenciar na elaboração das perdas e como estes fenômenos são demonstrados na literatura especializada.

Método

O método adotado neste estudo, de caráter descritivo, exploratório e qualitativo, foi a revisão sistemática da literatura com análise bibliométrica sobre como os autistas vivenciam o

luto. A revisão sistemática é uma abordagem científica que segue protocolos rigorosos e transparentes para a busca, identificação, análise e síntese de estudos, permitindo o mapeamento do conhecimento e a identificação de lacunas teóricas (Silva et al., 2023).

A metodologia selecionada para o levantamento bibliográfico foi o *"Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses"* – PRISMA – DTA 2020 (Page, Moher, et al., 2021; Salameh et al., 2020). O PRISMA 2020 compreende um conjunto de 27 elementos que estabelece diretrizes sistematizadas para busca, avaliação crítica e integração da literatura selecionada.

A adoção do PRISMA 2020 justifica-se pelas suas vantagens na redução da subjetividade durante a análise dos estudos e na aplicação de parâmetros claros e metodológicos que facilitam a consolidação das investigações em determinada área do conhecimento, onde a observância dos protocolos formais garante a replicabilidade e minimização do viés, conferindo maior credibilidade à pesquisa (Gurevitch et al., 2018; Page, McKenzie, et al., 2021).

No procedimento de seleção dos artigos, primeiramente, foi realizada uma busca na base de dados eletrônicos de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. A fim de refinar os resultados, a busca foi novamente realizada diretamente nas bases disciplinares *Web of Science – Clarivate Analytics (WoS)* e *Scopus*. A escolha dessas bases se deu por ambas serem consideradas como as principais fontes de informação para pesquisa em bases de dados acadêmicos (Aria & Cuccurullo, 2017).

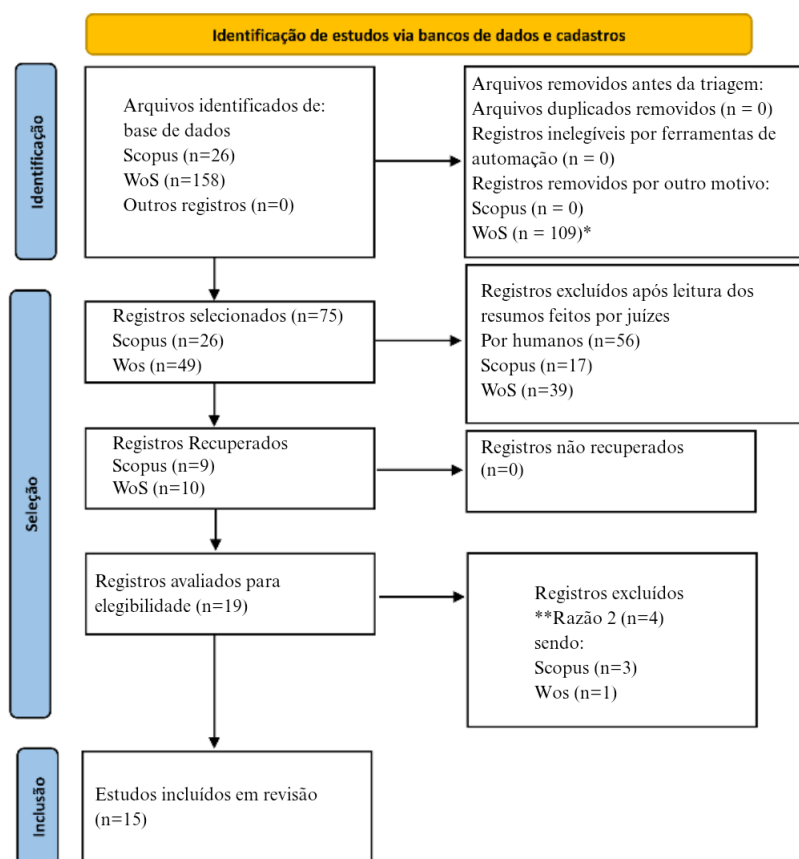
A partir da opção pesquisa avançada, procedeu-se à busca com os operadores booleanos *and or* e *not* por tópico para a sequência de descritores: *"loss" OR "grief" OR "mourning" AND "Autistic Spectrum Disorder" NOT "parent" NOT "mother"*. Assim, o acesso à literatura científica foi realizado em setembro de 2024 e abril de 2025 e retornou 184 documentos incluindo ambas as bases de dados.

Os estudos identificados pela estratégia de busca inicial foram avaliados, conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, escritos em inglês nos últimos cinco anos (de 2020 a 2025), que abordem o assunto vivência do luto por autistas. A escolha pelo formato de artigo ocorreu em função da qualidade desse tipo de publicação, já que sua aprovação requer uma avaliação de pareceristas *ad hoc*.

Após a seleção, foram excluídos artigos duplicados, não analisados por pares, e que não estavam disponibilizados na íntegra, revisões sistemáticas, estudos realizados fora do contexto do trabalho, ainda investigações que não apresentavam a vivência de pessoas neurodivergentes. Em seguida, os resumos foram lidos, finalizando a etapa de elegibilidade dos artigos fornecidos para uma análise bibliométrica. Assim, a composição final conta com 15 artigos. Para melhor entendimento, segue o fluxo das ações:

Figura1

Fluxograma Prisma 2020 que incluem pesquisa dos bancos de dados Scopus e Web of Science (WoS)



*Nota: *Excluídos por serem revisões da literatura. **Razão 2: arquivos não disponibilizados na íntegra*

Aplica-se então, a bibliometria, que tem se consolidado como uma importante ferramenta de análise quantitativa no contexto das revisões sistemáticas, permitindo não apenas identificar padrões de publicação científica, mas também orientar a construção do referencial teórico mais relevante para a temática estudada. Ao explorar aspectos como produtividade, impacto e redes de colaboração, a bibliometria contribui para uma visão ampliada do estado da arte de determinado campo do conhecimento (Donthu et al., 2021).

Para este estudo contemplou-se os seguintes indicadores bibliométricos: (a) produção científica anual; (b) países mais influentes; (c) pesquisadores mais influentes; (d) principais países onde os artigos foram desenvolvidos; (e) periódicos mais relevantes; (f) artigos mais influentes; (g) nuvem de palavras; (h) mapa temático.

Para fins de operacionalização, os dados bibliográficos completos foram exportados no formato de arquivo CSV (.csv) na base scopus e PlainText (.txt) na base Web of Science, sendo posteriormente analisados no pacote Bibliometrix (versão 3.0.4) instalado e carregado no ambiente RStudio (versão R-4.1.2), que dar suporte ao aplicativo Biblioshiny (Aria & Cuccurullo, 2017; Moral-muñoz et al., 2020).

Resultados e Discussões

Os resultados das análises foram viabilizados em formato gráfico representando o acoplamento bibliográfico dos artigos de modo a alcançar os objetivos deste, que consiste em demonstrar o estado da arte da produção internacional e nacional e a prevalência do impacto do transtorno do espectro autista na vivência do luto.

Panorama das publicações sobre vivência do luto por autistas

O levantamento bibliográfico aponta que o escopo de pesquisas realizadas é por predominância de abordagens qualitativas, que embasam aproximadamente 87% dos artigos selecionados nesta amostra. Com preponderância de estudos narrativos qualitativos da literatura, estudos empíricos que utilizam métodos como a análise fenomenológica interpretativa, entrevistas semiestruturadas e escalas autorrelatadas para avaliar principalmente o transtorno de luto prolongado (Prolonged Grief Disorder, PGD), objeto de estudo relevante para o entendimento da vivência diferencial de autistas enlutados.

As abordagens qualitativas contribuem para estruturar e enriquecer o corpo teórico que sustenta o aporte de pesquisa, permitindo a integração de conceitos, revisões críticas e formulação de análises que permitem o avanço do estudo. A relevância dessas abordagens não reside na possibilidade de acessar diretamente a vivência emocional de autistas, mas sim no seu potencial de oferecer interpretações amplas, sínteses conceituais e reflexões que fundamentam o desenvolvimento do conhecimento científico (Minayo, 2012).

Através de estudos longitudinais, os quais que acompanham o fenômeno ao longo de um período, detecta-se a vivência diferencial de autistas enlutados. É comum a interrupção do trabalho de luto, causada por perspectivas de limitações emocionais da neurodiversidade. Esse cenário propicia o possível desenvolvimento de um luto espectral, no qual a perda não é completada e permanece como uma presença fantasmática no repertório psíquico (Dunker, 2023).

Nesse cenário, certos sintomas podem ser vividos, como a dificuldade em aceitar a morte, a sensação de vazio e perda de significado, a preocupação intensa com lembranças da pessoa falecida, e o prejuízo significativo no funcionamento social ou ocupacional. Esse quadro pode, ainda, se manifestar de forma cíclica, caracterizado por períodos de relativa estabilidade emocional alternados com momentos de acentuada reativação do sofrimento (Dunker, 2023).

Em convergência com estudo de Dunker, alguns sintomas listados no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5-TR) (American Psychiatric Association, 2022) referente ao PGD são: o indivíduo experimenta intensa saudade ou sofrimento emocional relacionado a uma pessoa falecida (critério A); dificuldade em aceitar a morte (B1); sensação de vazio e perda de significado na vida (B2); Raiva ou amargura relacionada à perda (B3); dificuldade em se envolver em interesses ou atividades significativas (B4); o sofrimento ou prejuízo funcional é clinicamente significativo e interfere em áreas sociais, ocupacionais ou outras importantes (critério D).

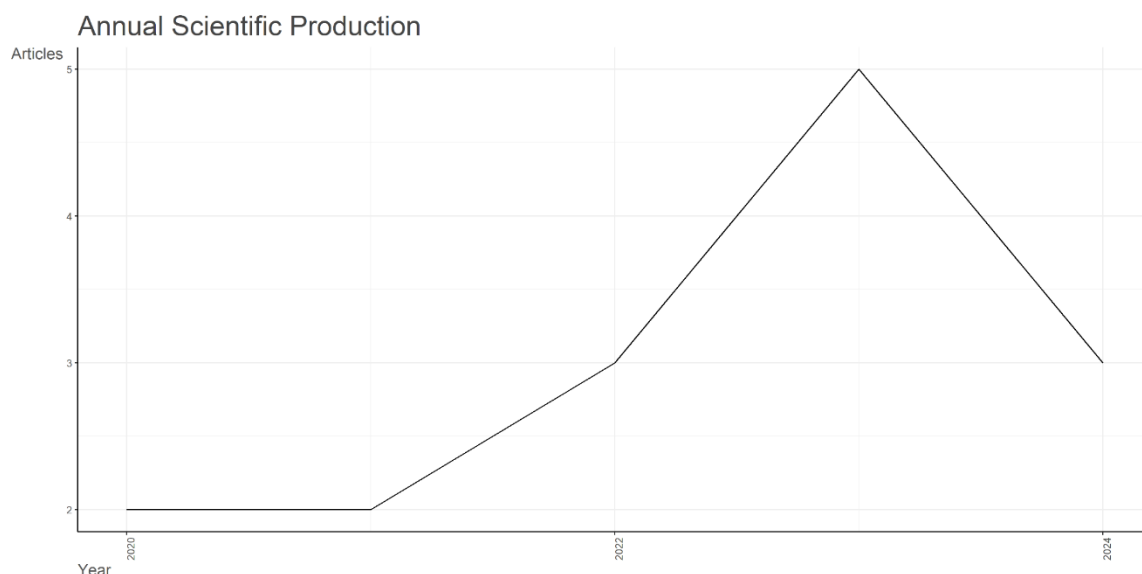
A integração das perspectivas entre o luto espectral e o Transtorno do Luto Prolongado (PGD) revela a profundidade das experiências de luto entre indivíduos autistas, moldadas pela neurodiversidade. Essa convergência sublinha a importância da exploração desse transtorno nas pesquisas encontradas na busca bibliométrica, por meio de estudos longitudinais, os quais que acompanham o fenômeno ao longo de um período.

Esses estudos são menos frequentes, mas começaram a crescer a partir de 2023, estabelecendo um interesse crescente em acompanhar a evolução do luto ao longo do tempo, uma abordagem que pode ser associada à necessidade de compreender processos adaptativos em contextos neurodivergentes (Shear et al., 2019).

A Figura 1 mostra a distribuição dos 15 artigos indexados nas bases *WoS* e *Scopus* relacionados à vivência do luto em cenário de neurodiversidade autista, entre 2020 e a data da consulta. O gráfico reflete a produção científica ainda inaugural, porém em crescimento, sobre o tema.

Figura 1

Produção científica anual sobre a vivência do luto por indivíduos autistas (2020-2025).



Nota: Dados extraídos do Bibliometrix.

A distribuição anual das publicações, conforme apresentado, mostra uma variação significativa: 2 artigos em 2020, 2 em 2021, 3 em 2022, 5 em 2023 (representando 33,3% do total) e 3 em 2024. Esse pico em 2023 sugere um aumento no interesse acadêmico, possivelmente motivado pela maior conscientização sobre as necessidades emocionais de indivíduos autistas diante da perda, embora a redução em 2024 indique uma possível estabilização inicial.

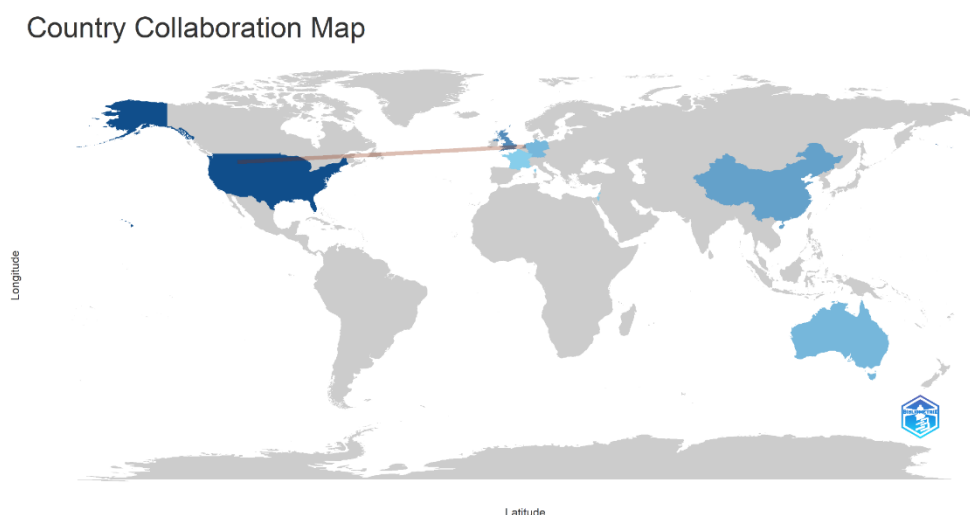
A redução no número de publicações em 2024, após o pico de interesse em 2023, pode indicar uma estabilização inicial no campo de pesquisa teórica sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), decorrente de uma maturação do campo, com pesquisadores priorizando a aplicação prática de achados consolidados em vez de novas explorações (Jiang et al., 2023).

A figura 2 representa a colaboração dos países para a pesquisa da vivência do luto por autistas. Os territórios que apresentam tonalidades azuis mais intensas são responsáveis pelos maiores registros de publicação, é evidente a concentração em países de língua inglesa, como Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, que respondem pela maioria dos artigos. Essa concentração pode ser explicada pela maior infraestrutura de pesquisa em psicologia nesses

países, conforme sugerido por Neimeyer et al., (2020), que destaca o papel das instituições ocidentais no avanço de estudos psicológicos.

Figura 2

Mapa de colaboração dos países em pesquisas sobre a vivência do luto por autistas



Nota: Dados extraídos do Bibliometrix.

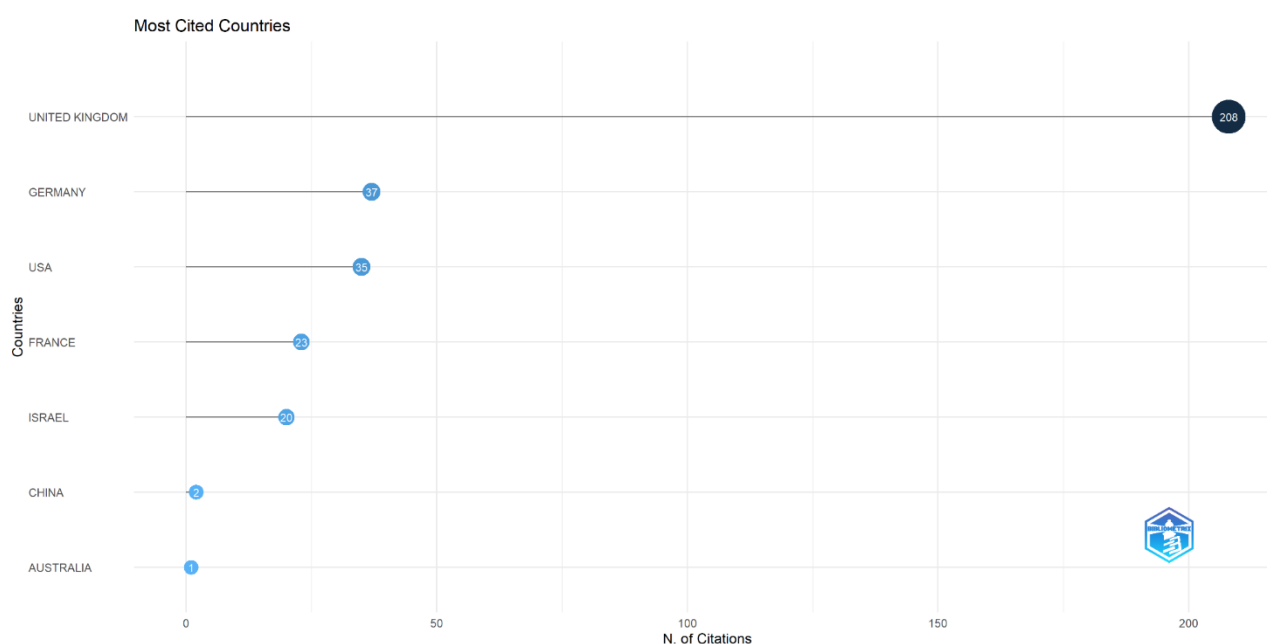
Em contrapartida, há uma lacuna significativa em contextos latino-americanos, onde a produção é insipiente nas bases comprovadas, evidenciando a necessidade de investigações locais que considerem particularidades culturais e socioeconômicas.

A limitada infraestrutura de pesquisa em ciências humanas e sociais, incluindo psicologia, reflete desafios como subfinanciamento de instituições acadêmicas, escassez de recursos para projetos científicos e uma menor priorização de estudos sobre saúde mental em agendas de pesquisa nacionais, aspectos corroborados por Uskul et al., (2024).

Apesar de Estados Unidos, Canadá e Reino Unido liderarem o ranking de realizadores de pesquisas no tema, influenciado pela limitação à língua inglesa, a Figura 3 mostra uma significativa heterogeneidade nos países destacados em citações.

Figura 3

Países mais citados (2020-2025) em pesquisas sobre a vivência do luto por autistas



Nota: Dados extraídos do Bibliometrix.

Países ocidentais com sólida infraestrutura e amplo investimento em pesquisa, como Reino Unido, Estados Unidos e Austrália, mantêm destaque, beneficiados pela língua inglesa como oficial, o que facilita a disseminação de suas publicações. Contudo, a análise das citações evidencia participação significativa de países que não estão no pioneirismo científico, indicando uma diversificação na produção. (Leydesdorff et al., 2020).

A Alemanha, que ocupa o segundo lugar do ranking, com 37 citações, também se beneficia de uma infraestrutura de pesquisa bem financiada e de uma rede de colaboração internacional, especialmente com países de língua inglesa, o que aumenta a visibilidade de seus trabalhos em revistas de alto impacto (Bornmann et al., 2021).

Embora a China apareça em tons claros de azul na Figura 2, sua presença na Figura 3 pode refletir o aumento de publicações em revistas internacionais sobre autismo. No entanto, barreiras linguísticas e a preferência por publicar em revistas regionais podem limitar o impacto global de suas citações, o que explicaria sua ausência entre os artigos mais influentes (Hylan, 2019).

Israel, geograficamente pequeno, tem se consolidado em pesquisa sobre neurodesenvolvimento e saúde mental, com universidades e centros de pesquisa que se especializam em transtornos do espectro autista. Além disso, a forte rede de colaborações internacionais de Israel com países como os Estados Unidos e o Reino Unido aumenta a probabilidade de suas publicações serem citadas, mesmo que o país não esteja em destaque na Figura 2 (Meir et al., 2021).

Pesquisadores mais influentes

A análise dos autores mais influentes que pesquisam a temática da vivência do luto por autistas levou em consideração dois índices (H e G). O índice h considera o número de publicações do autor e a quantidade de citações recebidas, para, enfim, avaliar o impacto do cientista ao longo dos anos (Hirsch, 2005). O índice G é um complemento ao índice H, proposto por Egghe e Rousseau (2006), no qual considera maior peso aos trabalhos com maior número de citações. Além do índice m (m_index) que retrata o impacto dos artigos do núcleo h de Hirsch (Bornmann et al., 2008).

Na Tabela 1 estão listados os 10 autores de maior relevância em publicações sobre a temática. Ordenados pelo índice H, G e M, juntamente com o total das citações, o número de publicações e o ano em que o autor foi mais referenciado em artigos científicos, todos os valores calculados pelo *biblioshiny*.

Tabela 1*Autores Mais Relevantes, Índices, Número de Publicações*

Author	h_index	g_index	m_index	TC	NP	PY_start
Djelantik A	2	2	0,5	27	2	2022
Freeth M	2	2	0,333	202	2	2020
O'connor M	2	2	0,333	48	2	2020
Smith R	2	2	0,333	202	2	2020
Thompson A	2	2	0,333	202	2	2020
Zhang L	2	2	0,4	16	2	2021
Armaiz-peã'a G	1	1	0,2	11	1	2021
Bendo G	1	1	0,5	1	1	2024
Bui E	1	1	0,333	23	1	2023
Castro-figueroa E	1	1	0,2	11	1	2021

Nota: Dados extraídos do Bibliometrix. TC = Total de citações; NP = Número de publicações; IP = ano.

Os 10 autores mais relevantes intitulam 16 artigos presentes nesta amostra, no total de 837 citações. Os autores com o maior número de publicações são Djelantik, A., Freeth, M., O'Connor, M., Smith, R., Thompson, A., Zhang, L., empatados em primeiro lugar com 2 publicações cada um. Os autores Freeth, M., Smith, R. e Thompson, A. convergem no maior número de citações com 202 citações.

Na classificação que mede impacto do autor em face da quantidade de publicações, o índice H, é observado que os autores mais relevantes são Djelantik, A., Freeth, M., O'Connor, M., Smith, R., Thompson, A., Zhang, L., (índice = 2) com publicações desde 2020. Quanto à

classificação do índice G, que busca dar peso aos artigos com o maior número de citações, observa-se o mesmo ranqueamento de autores constatados no índice H.

O índice M, que indica a produtividade e o impacto do autor ajustados pelo tempo de carreira, sendo maior para aqueles com carreiras mais curtas e desempenho constante, separa os 6 principais autores, Djelantik, A. lidera o ranking com 0,5, seguido por Zhang, L. com 0,4 e em terceiro lugar, o empate entre Freeth, M., O'Connor, M., Smith, R., Thompson, A., com 0,333.

Periódicos científicos mais relevantes

As 15 publicações selecionadas para esse estudo foram divulgadas por meio de 10 periódicos científicos. Foram considerados para a análise dos periódicos mais relevantes, inicialmente, a Lei de *Bradford*¹, que estabelece que, se os periódicos de uma área são ordenados por produtividade (número de artigos relevantes), eles podem ser divididos em zonas de produção semelhante, seguindo uma relação matemática específica. A partir disso, é possível estimar o grau de conhecimento de periódicos em dada área do conhecimento (Brookes, 1969).

A Tabela 2 indica o ranking de periódicos de acordo com a Lei de Bradford. O periódico *Autism* ocupa o primeiro lugar, sendo classificado na Zona 1, enquadra-se como uma revista científica especializada no assunto sobre vivência do luto por autistas, assim como *Current Opinion in Psychiatry*, que ocupa o segundo lugar no ranking. *Frontiers in Psychiatry*,

¹ A Lei de Bradford, relacionada à dispersão da literatura periódica científica, enuncia que “se periódicos científicos forem ordenados em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre determinado assunto, poderão ser divididos em um núcleo de periódicos mais particularmente dedicados ao assunto e em vários grupos ou zonas, contendo o mesmo número de artigos que o núcleo. O número de periódicos (n), no núcleo e zonas subsequentes, variará na proporção 1:n:n2 [...]” Brookes (1969). A Lei de Bradford sugere que na medida em que os primeiros artigos sobre um novo assunto são escritos, eles são submetidos a uma pequena seleção, por periódicos apropriados, e se aceitos, esses periódicos atraem mais e mais artigos, no decorrer do desenvolvimento da área de assunto. Ao mesmo tempo, outros periódicos publicam seus primeiros artigos sobre o assunto. Se o assunto continua a se desenvolver, emerge eventualmente um núcleo de periódicos, que corresponde aos periódicos mais produtivos em termos de artigos sobre o tal assunto. Brookes (1969), refere-se a esse fenômeno como o “mecanismo do sucesso gerando o sucesso”.

posicionado em segundo lugar, por sua vez, é classificado na Zona 2, ou seja, obtêm maior número de publicações em periódicos não especializados no tema.

Tabela 2

Ranking dos Periódicos Científicos Mais Relevantes Segundo a Lei de Bradford

Periódico	Classificação	Frequência	Frequência cum	Zona
Autism	1	3	3	Zone 1
Current Opinion in Psychology	2	3	6	Zone 1
Frontiers in Psychiatry	3	2	8	Zone 2
American Journal of Geriatric Psychiatry	4	1	9	Zone 2
Autism and Developmental Language Impairments	5	1	10	Zone 2
Behavioral Science	6	1	11	Zone 2
Cambridge Prisms-Global Mental Health	7	1	12	Zone 3
Current Psychology	8	1	13	Zone 3
International Journal of Psychophysiology	9	1	14	Zone 3
Journal of Nervous and Mental Disease	10	1	15	Zone3

Nota: Dados extraídos do Biblioshiny. classificação= posição no ranking dos periódicos de acordo com a produtividade. Freq= Frequência de publicações. cumFreq= Frequência acumulada de publicações. Zona 1= 1/3 artigos relevantes periódicos especializados na temática. Zona 2= maior número de publicações em periódicos não especializados no tema. Zona 3: Abrange periódicos que publicam artigos sobre o assunto de forma mais esporádica ou com menor relevância.

Ainda na zona 2, estão: *American Journal of Geriatric Psychiatry*, *Autism and Developmental Language Impairments*, e *Behavioral Sciences*. Já *Cambridge Prisms-Global Mental Health*, *Current Psychology*, *International Journal of Psychophysiology* e *Journal of Nervous and Mental Disease* são classificados em Zona 3, periódicos que publicam artigos sobre o assunto de forma mais esporádica ou com menor relevância.

A Tabela 3 indica os periódicos ranqueados a partir dos índices H, G e m, já explicados anteriormente. Através de um comparativo entre as tabelas 2 e 3, obtem-se uma análise mais minuciosa dos periódicos.

Tabela 3

Índices H, G e m dos Periódicos

Periódico	h_index	g_index	m_index	TC	NP	IP
Autism	3	3	0,5	206	3	2020
Current Opinion in Psychology	3	3	0,75	39	3	2022
Frontiers in Psychiatry	1	1	0,167	33	1	2020
American Journal of Geriatric Psychiatry	1	1	0,5	1	1	2024
Autism and Developmental Language Impairments	1	1	0,2	11	1	2021
Behavioral Science	1	1	0,333	23	1	2023
Cambridge Prisms-Global Mental Health	1	1	0,333	5	1	2023
Current Psychology	1	1	0,333	3	2	2023
International Journal of Psychophysiology	1	1	0,2	8	1	2021
Journal of Nervous and Mental Disease	1	1	0,333	5	1	2023

Nota: Dados extraídos do Biblioshiny. TC= Total de citações; NP= Número de publicações. IP = ano inicial das publicações.

Os dados demonstram que apenas quatro dentre os dez periódicos ocupam a mesma posição em ambas as tabelas, sendo eles *Autism* (primeiro lugar), *Current Opinion in Psychiatry* (segundo lugar), *International Journal of Psychophysiology* (nono lugar) e *Journal of Nervous and Mental Disease* (décimo lugar).

Já os demais periódicos, ocupam lugares distintos. *Frontiers in Psychiatry*: terceira posição na Lei de Bradford e oitava posição nos índices H, G, m, *American Journal of Geriatric Psychiatry*: quarta posição na Lei de Bradford; terceira posição nos índices H, G, m, *Autism and Developmental Language Impairments*: quinta posição na Lei de Bradford; quarta posição

nos índices H, G, m. *Behavioral Sciences*: sexta posição na Lei de Bradford; quinta posição nos índices H, G, m. *Cambridge Prisms-Global Mental Health*: sétima posição na Lei de Bradford; sexta posição nos índices H, G, m. *Current Psychology*: oitava posição na Lei de Bradford; sétima posição nos índices H, G, m.

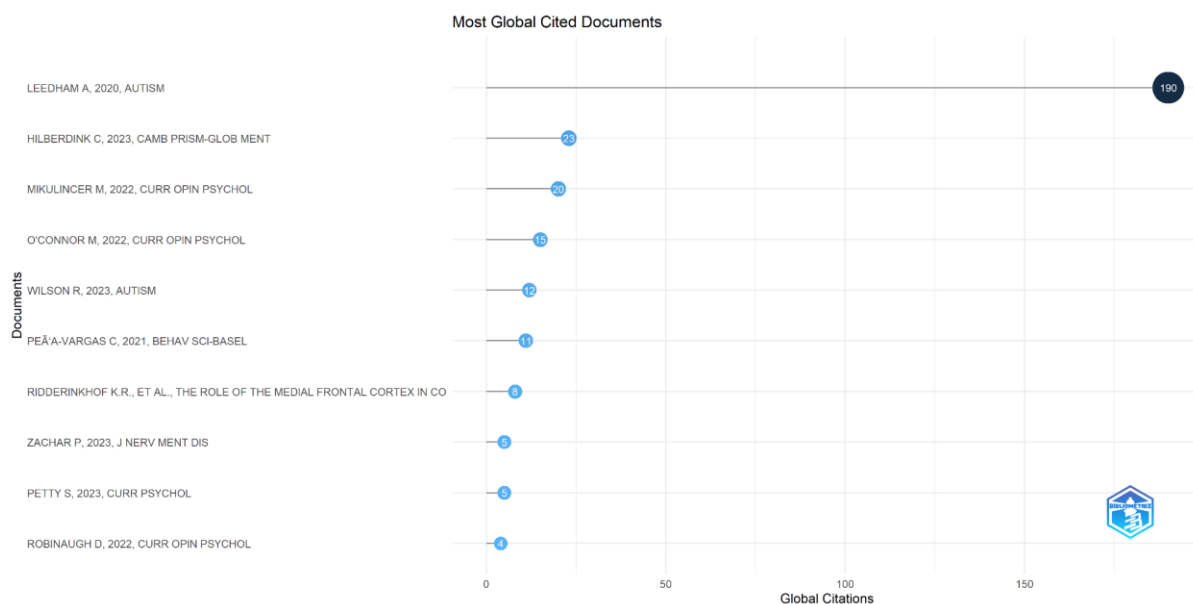
A diferenciação entre os rankings é explicada pela distinção das análises realizadas pela Tabela 2 e Tabela 3. a Lei de Bradford (tabela 2), conforme detalhado por Brookes (1969), foca na distribuição da produtividade, agrupando periódicos por frequência em zonas, enquanto os índices H, G e m (tabela 3), conforme Hirsch (2005), privilegiam o impacto via citações, ajustado pelo tempo. Essa disparidade expõe periódicos com baixa frequência, mas alta citação (como *American Journal of Geriatric Psychiatry*, *Cambridge Prisms-Global Mental Health*, e *Current Psychology*), sobem nos índices, enquanto aqueles com maior frequência, mas baixa citação (como *Frontiers in Psychiatry*, *Autism and Developmental Language Impairments*, e *Behavioral Sciences*), descem, refletindo a natureza complementar dessas métricas na avaliação da literatura científica.

Artigos mais influentes

A Figura 4 apresenta uma compilação dos artigos mais influentes extraídos do Biblioshiny, classificados com base no número total de citações e nas citações anuais. Esses estudos abordam temas centrais como autismo, luto, apego e processos neurobiológicos, com foco em populações específicas, como mulheres autistas diagnosticadas na idade adulta e indivíduos enfrentando luto prolongado.

Figura 4

Artigos com Maior Número de Citação



Nota: Dados extraídos do Biblioshiny.

O artigo com o maior número de citações é o trabalho de Leedham et al., (2020), sob o título *I was exhausted trying to figure it out': The experiences of females receiving an autism diagnosis in middle to late adulthood*, publicado em *Autism*, com um total de 190 citações. O estudo investiga as experiências vividas por 11 mulheres diagnosticadas com TEA na idade adulta média a tardia (a partir dos 40 anos), utilizando a Análise Fenomenológica Interpretativa (IPA) longitudinal. Por meio de entrevistas semiestruturadas, a pesquisa identificou quatro fatores interferentes na vivência dessas mulheres: Uma Condição Oculta, O Processo de Aceitação, O Impacto dos Outros Após o Diagnóstico, Uma Nova Identidade no Espectro Autista.

Conforme descrito por Leedham et al., (2020), mulheres autistas diagnosticadas na idade adulta média a tardia, apresentam características que podem influenciar o processamento de perdas de maneira distinta. O diagnóstico tardio, embora inicialmente acompanhado de alívio e validação, também desencadeia um processo complexo de luto e ajuste, mas promove maior autocompreensão, permitindo que as mulheres reformulem experiências passadas de fracasso ou autocritica como parte de sua condição autista.

O estudo ainda destaca que essas mulheres frequentemente se comportam com *masking*², internalizando dificuldades e enfrentando desafios de saúde mental, como ansiedade e sintomas depressivos, devido à falta de entendimento, além da supracitada experiência de reinterpretação de situações que viveram sob a luz do diagnóstico recente. Acerca de implicações clínicas, sugere-se que intervenções baseadas em autocompaixão, como terapia focada em compaixão, podem melhorar o bem-estar de mulheres autistas, e sublinha a necessidade de diagnóstico precoce para reduzir os impactos negativos de luto simbólico após anos de isolamento e autocritica. (Leedham et al., 2020).

O segundo artigo do *ranking* é o *Bereavement issues and prolonged grief disorder: A global perspective* escrito por Hilberdink et al., (2022), com 23 citações, publicado em *Cambridge Prisms: Global Mental Health*, oferece uma análise abrangente das reações de luto, prevalência e fatores de risco associados ao Transtorno de Luto Prolongado (PGD) em contextos globais. Este estudo também complementa ideia de Leedham et al., (2020) ao explorar a relevância do suporte social, rituais culturais e desafios diagnósticos, especialmente para populações com características específicas, como indivíduos autistas

O estudo de Hilberdink et al., (2022) ainda identifica a necessidade de ferramentas de avaliação culturalmente sensíveis, considerando a influência de eventos globais, como a pandemia de COVID-19 e desastres climáticos, que podem exacerbar o risco de PGD. Essas contribuições reforçam a importância de abordagens personalizadas para o luto em populações autistas, que podem enfrentar barreiras adicionais na busca de suporte social e na expressão emocional.

Essas barreiras sociais intensificadas em indivíduos autistas são refletidas na resistência a mudanças e o isolamento social, que podem retardar a atualização de modelos adaptativos,

² O termo "masking" (camuflagem social, em português) refere-se a um mecanismo comportamental adotado por indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) para ocultar ou adaptar traços de sua condição, a fim de se conformar às normas sociais esperadas em contextos neurotípicos (Hull et al., 2020).

dificultando a superação da dissonância entre a crença na permanência do outro e a realidade da perda. (Fernández-Alcántara et al., 2020).

Ocupando o terceiro lugar, temos a investigação, *An attachment perspective on loss and grief*, escrito por Mikulincer et al., (2022), com 20 citações. O estudo salienta que indivíduos com apego ansioso exibem maior *distress*³ devido à sua dependência excessiva de figuras de apego, enquanto aqueles com apego evitativo podem parecer menos afetados inicialmente, mas apresentam vulnerabilidades ocultas, como sintomas somáticos em situações de esgotamento cognitivo.

Ao desenvolver a teoria do apego ao funcionamento neuroatípico, Gallitto et al., (2015), identificou uma maior prevalência de estilo evitativo em adultos TEA. O apego evitativo é caracterizado por uma tendência a manter distância emocional dos outros, evitar a dependência interpessoal e apresentar dificuldades em expressar ou reconhecer emoções, tanto próprias quanto alheias. No contexto do TEA, essas características podem ser ainda mais acentuadas devido às limitações sociais e comunicacionais frequentemente presentes nesse grupo. Os autores sugerem que essa configuração de apego pode dificultar a formação de vínculos profundos e a busca de suporte emocional em momentos de crise, como durante o processo de luto.

Em seguida, no quarto lugar do *ranking*, está *Grieving as a form of learning: Insights from neuroscience applied to grief and loss* realizado por O'Connor et al., (2022), com 15 citações. O estudo propõe uma nova visão sobre o luto, levando-o como um processo de aprendizado neurobiológico. Os autores trazem a teoria *gone-but-also-everlasting*, que integra neurociência, psicologia cognitiva e teoria do apego, oferecendo uma visão mecanicista do luto como aprendizado.

³ O termo “distress” se refere à reação emocional intensa desencadeada por eventos ou estímulos percebidos como ameaçadores, que ativam o sistema comportamental de apego como um mecanismo primário de regulação afetiva (Mikulincer et al., 2022)

Assim, O'Connor et al., (2022), na teoria *gone-but-also-everlasting* destacam que o luto surge do conflito entre a crença arraigada na permanência da figura de apego e a realidade da sua ausência permanente, envolvendo intensidade emocional. Sendo assim, a superação do luto exige a formação de novos hábitos automáticos, a revisão do conceito de *self* e o fortalecimento de outros vínculos para atender às necessidades de apego. As contribuições de O'Connor et al., (2022) se conectam à ideia supracitada de rigidez cognitiva e internalização de papéis sociais camuflados ao longo da vida, trazida por Leedham et al., (2020), ou seja, a perda social-cognitiva afeta o modo como os autistas vivenciam a perda.

Wilson et al., (2023) com o artigo intitulado *Autistic women's experiences of self-compassion after receiving their diagnosis in adulthood*, ocupam o quinto lugar com 12 citações. A análise avalia a relevância do estudo para compreender as experiências de autocompaixão em mulheres autistas diagnosticadas na idade adulta. Para autistas, diferenças na conectividade neural podem intensificar a dificuldade de atualizar modelos do *self*, prolongando o luto introspectivo. A autocompaixão, promovida pelo diagnóstico, pode mitigar esse processo ao reduzir a ruminação, um fator de risco para luto prolongado.

Dessa forma, os estudos analisados convergem ao evidenciar que a vivência do luto em indivíduos autistas é atravessada por múltiplas camadas, que incluem não apenas fatores neurobiológicos e estilos de apego, mas também experiências sociais e culturais complexas, como o diagnóstico tardio e a construção da autocompaixão. As contribuições das investigações revisadas demonstram que o luto, para pessoas no espectro autista, não pode ser compreendido de forma linear ou simplificada, uma vez que envolve desafios específicos como rigidez cognitiva, resistência à mudança, internalização de papéis sociais e barreiras no acesso ao suporte emocional (Hilberdink et al., 2022; Leedham et al., 2020; O'Connor et al., 2022; Wilson et al., 2023).

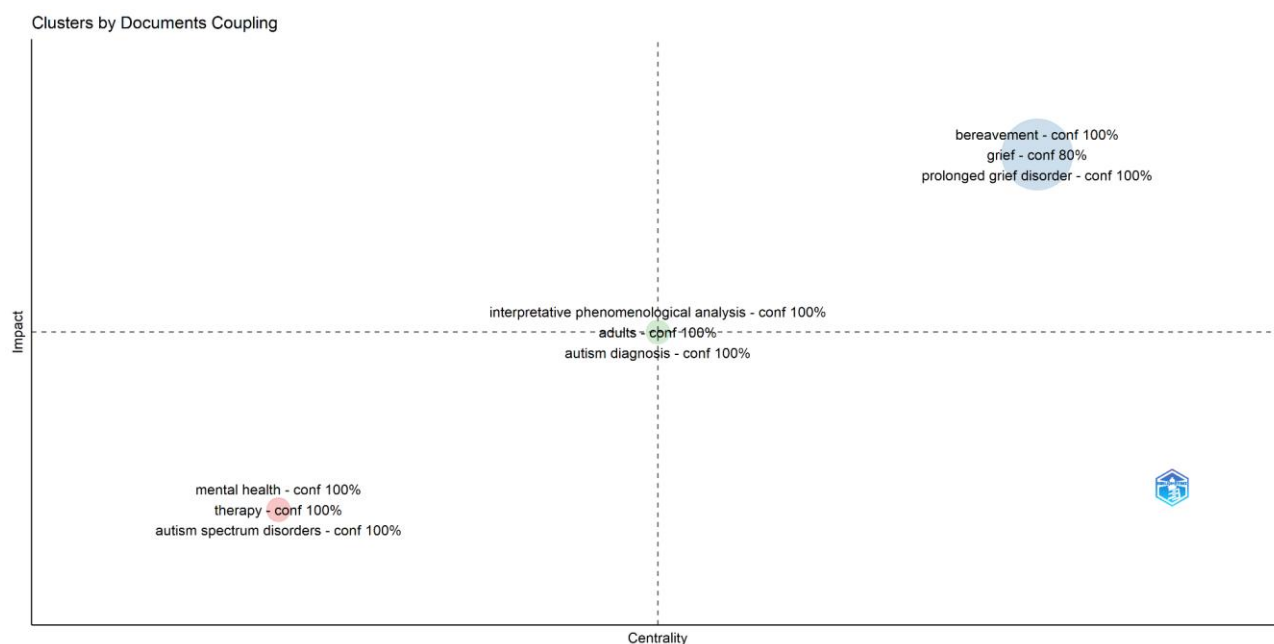
Essa ênfase sugere uma investigação detalhada sobre as respostas emocionais prolongadas associadas à perda, conforme destacado por Kerns et al., 2022), que enfatizam a complexidade psicológica dessas experiências. Da mesma forma, a grande representação de *autism spectrum disorder* e *autistic disorder* sublinha uma atenção significativa ao TEA, com subtemas como prevalência, diagnóstico tardio e comportamento social, alinhando-se com Jiang et al., (2023), que destacam as dimensões sociais dessa condição.

Associada à perspectiva de nuvem de palavras, temos os clusters (temas de pesquisa) apresentados na Figura 6. Os clusters são estabelecidos no mapa temático com base no agrupamento de termos ou palavras-chave. Cada cluster é composto por um conjunto de publicações que compartilham o mesmo enfoque, sendo organizados e classificados por duas dimensões. A primeira dimensão, a centralidade, indica a relevância de um tema para o desenvolvimento do campo teórico. A segunda dimensão, a densidade, refere-se à coesão interna das palavras que formam um determinado tema (Cobo et al., 2011).

O tamanho de cada cluster é determinado pelo peso bibliográfico, que considera a quantidade de pesquisas associadas às palavras-chave e o número de citações. A tonalidade utilizada identifica a qual termo o cluster está relacionado, representando, assim, as categorias de pesquisa. Essa relação é conhecida como “coocorrência”. No quadrante apresentado na Figura 6, observa-se que as palavras listadas representam os termos, expressos por meio de rótulos formados pelas palavras-chave mais frequentes nos artigos que compõem a amostra da análise bibliométrica (Chen, 2017).

Figura 6

Mapa temático dos clusters



Nota: Dados extraídos do Biblioshiny.

Foram encontrados três *clusters*, sendo eles *bereavement/grief/prolonged grief disorder* (azul), *interpretative phenomelological analysis/adults/autism diagnosis* (verde), *mental health/therapy/autism spectrum disorders* (vermelho).

O quadrante central, com tópicos *interpretative phenomelological analysis/adults/autism diagnosis* apresenta médio impacto e centralidade, indicando que, embora significativos, esses temas não estão em crescente, mas estabilizados.

Já no quadrante superior direito, os tópicos *bereavement/grief/prolonged grief disorder*, apresentam impacto alto e seu posicionamento em relação à centralidade sugere que esses temas estão frequentemente associados a outros conceitos, servindo como nós centrais que conectam diversas discussões dentro dos documentos, refletindo sua predominância no contexto analisado. A relevância desses temas pode estar interligada com a vivência coletiva de luto, desencadeada pela pandemia do COVID-19 (Tang et al., 2021).

Localizado no quadrante inferior esquerdo, o *cluster mental health/therapy/autism spectrum disorders* apresenta baixo impacto e centralidade. Nesse cenário, *mental health* e *therapy*, embora fundamentais para lidar com as consequências do luto (como depressão e

ansiedade), podem estar sendo tratados como ferramentas de suporte, em vez de focos primários de análise. Da mesma forma, (TEA) pode estar presente como um tema secundário, possivelmente relacionado ao luto de formas específicas, como o luto simbólico de pais após o diagnóstico de TEA ou a experiência de luto em indivíduos com TEA, mas sem uma conexão robusta com os temas centrais do conjunto de documentos (Zhou et al., 2023).

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo investigar a produção científica referente à vivência do luto por indivíduos autistas, por meio de uma revisão sistemática com análise bibliométrica, mapeando o estado da arte, os principais autores, periódicos, temáticas recorrentes e lacunas presentes na literatura recente. A investigação seguiu rigorosamente os protocolos do PRISMA 2020 e utilizou ferramentas robustas de análise como o pacote Bibliometrix, promovendo um olhar aprofundado sobre a convergência entre neurodiversidade e processos de enlutamento.

Os achados revelaram que o tema, embora ainda emergente, tem ganhado força desde 2020, com um pico de publicações em 2023. Observou-se uma predominância de abordagens qualitativas, como a análise fenomenológica interpretativa, que respeitam e acolhem a singularidade das vivências emocionais de pessoas com TEA. A literatura aponta com consistência para a presença de sintomas de luto prolongado e de luto espectral nesse público, sugerindo que a elaboração da perda pode ser atravessada por rigidez cognitiva, dificuldades de simbolização e desafios na reorganização do self diante da ausência.

As análises temáticas, a partir dos clusters de coocorrência de palavras, indicam como temas centrais os transtornos de luto (complicated grief e PGD), a perspectiva diagnóstica do autismo na vida adulta, e a saúde mental como eixo de suporte. Destaca-se que os estudos mais citados dialogam com conceitos como apego, autocompaixão, neurobiologia da perda e rituais personalizados como mediadores importantes no enfrentamento do luto por pessoas autistas.

Além disso, verificou-se que a produção científica está concentrada em países de língua inglesa — como Estados Unidos, Canadá e Reino Unido — enquanto contextos latino-americanos, especialmente o Brasil, apresentam escassa representatividade. Essa lacuna indica a urgência de desenvolver investigações que considerem especificidades culturais, sociais e institucionais, bem como as limitações estruturais de financiamento e visibilidade acadêmica.

Entre os autores mais influentes, destacam-se nomes como Leedham, Freeth e O'Connor, cujos trabalhos exploram, respectivamente, o impacto da autocompaixão, os efeitos do diagnóstico tardio e a dimensão neurobiológica do luto como processo de aprendizagem. Tais contribuições reforçam a necessidade de práticas clínicas sensíveis à neurodiversidade e de políticas públicas que reconheçam a diversidade nas expressões do sofrimento.

Apesar de, como supracitado, os países de língua inglesa liderarem o ranking de contribuições científicas, países como Alemanha, China e Israel se destacam como emergentes pesquisadores, com centros acadêmicos de renome. Ainda que por muitas vezes, financiados por potências como Estados Unidos da América, a curva de desenvolvimento desses países no recorte temporal utilizado (2020-2025) é notável.

Como limitações deste estudo, destacam-se o recorte temporal (2020-2025) e o filtro por idioma (apenas publicações em inglês), o que pode ter excluído importantes contribuições em outras línguas e formatos, como teses e dissertações. Ainda, a quantidade reduzida de estudos encontrados reforça o caráter incipiente da temática, ao mesmo tempo em que sustenta a relevância de consolidar esse campo como prioridade acadêmica.

Recomenda-se, para futuras pesquisas, a ampliação dos critérios de busca, a inclusão de outras bases e idiomas, bem como a realização de investigações empíricas em contextos brasileiros. Estudos longitudinais, clínicos e interdisciplinares são especialmente necessários para compreender os desdobramentos do luto em pessoas autistas ao longo do tempo, contribuindo para práticas terapêuticas mais inclusivas e eficientes.

Conclui-se que a vivência do luto por indivíduos autistas não deve ser interpretada a partir de paradigmas normativos ou generalizantes. Pelo contrário, trata-se de um fenômeno complexo, atravessado por fatores neurológicos, emocionais, sociais e simbólicos que exigem reconhecimento, escuta e adaptação. A presente revisão bibliográfica contribui para esse reconhecimento, ao sistematizar os principais achados e apontar caminhos possíveis para uma psicologia que respeite e acolha a pluralidade das formas de sentir, sofrer e superar perdas.

Referências Bibliográficas

- American Psychiatric Association. (2022). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed., text rev.). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Baribeau, D., & Anagnostou, E. (2022). Novel treatments for autism spectrum disorder based on genomics and systems biology. *Pharmacology & Therapeutics*, 107939. <https://doi.org/10.1016/j.pharmthera.2021.107939>
- Bornmann, L., Ye, A. Y., & Ye, F. Y. (2021). Identifying seminal works with marker papers. *Scientometrics*, 126(3), 1965–1985. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03822-5>
- Bornmann, L., Mutz, R., Hug, S. E., & Daniel, H. D. (2008). A multilevel meta-analysis of studies reporting correlations between the h index and 37 different h index variants. *Journal of Informetrics*, 2(3), 263–275.
- Brookes, B. C. (1969). Bradford's law and the bibliography of science. *Nature*, 224(5223), 953–956. <https://doi.org/10.1038/224953a0>
- Chen, C. (2017). Science Mapping: A Systematic Review of the Literature. *Journal of Data and Information Science*, 2(2), 1–40. <https://doi.org/10.1515/jdis-2017-0006>
- Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the fuzzy sets theory field. *Journal of Informetrics*, 5(1), 146–166. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2010.10.002>
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285–296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>

- Dunker, C. (2023). *Lutos finitos e infinitos*. Paidós.
- Egghe, L., & Rousseau, R. (2006). An informetric model for the Hirsch-index. *Scientometrics*, 69(1), 121–129. <https://doi.org/10.1007/s11192-006-0143-8>
- Fernández-Alcántara, M., García-Caro, M. P., Cástillo, S. S. D., Pérez-Marfil, M. N., & Cruz-Quintana, F. (2020). Gone but also everlasting: Bereaved parents' accounts of their continued bond with their child. *Death Studies*, 44(3), 141–150. <https://doi.org/10.1080/07481187.2018.1524503>
- Franco, R. M. (2021). *Luto: Da exclusão ao acolhimento: Reflexões para práticas de cuidado*. Vozes.
- Gallitto, E., & Leth-Steensen, C. (2015). Autistic traits and adult attachment styles. *Personality and Individual Differences*, 79, 63–67. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.01.032>
- Gurevitch, J., Koricheva, J., Nakagawa, S., & Stewart, G. (2018). Meta-analysis and the science of research synthesis. *Nature*, 555(7695), 175–182. <https://doi.org/10.1038/nature25753>
- Hermosilla, M., & Flores Robaina, N. (2021). Factores determinantes del duelo en personas con discapacidad intelectual y Tea: revisión sistemática. *Siglo Cero Revista Española Sobre Discapacidad Intelectual*, 52(3), 59–79. <https://doi.org/10.14201/scero20215235979>
- Hilberdink, C. E., Ghainder, K., Dubanchet, A., Hinton, D., Manik, A., Hall, B. J., & Bui, E. (2023). Bereavement Issues and Prolonged Grief Disorder: a Global Perspective. *Global Mental Health*, 10, 1–37. <https://doi.org/10.1017/gmh.2023.28>
- Hirsch, J. E. (2005). An index to quantify an individual's scientific research output. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 102(46), 16569–16572.
- Hull, L., Mandy, W., Lai, M. C., Baron-Cohen, S., Allison, C., Smith, P., & Petrides, K. V. (2020). Development and validation of the camouflaging autistic traits questionnaire

- (CAT-Q). *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 50(3), 819–833.
<https://doi.org/10.1007/s10803-019-04281-2>
- Hylan, L. M. (2019). The globalization of autism research: International trends, disparities, and collaborations. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 49(5), 2027–2041.
- Jiang, M., Lu, T., Yang, K., Li, X., Zhao, L., Zhang, D., Li, J., & Wang, L. (2023). Autism spectrum disorder research: knowledge mapping of progress and focus between 2011 and 2022. *Frontiers in Psychiatry*, 14. <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2023.1096769>
- Kerns, C. M., Rump, K., Worley, J., & Maddox, B. B. (2022). Exploring potential sources of childhood trauma: A qualitative study with autistic adults and caregivers. *Autism*, 26(4), 936–950. <https://doi.org/10.1177/13623613211070637>
- Kübler-Ross, E. (1969). *On Death and Dying* (1st ed.). Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9780203010495>
- Leedham, A., Thompson, A. R., Smith, R., & Freeth, M. (2020). ‘I was exhausted trying to figure it out’: The experiences of females receiving an autism diagnosis in middle to late adulthood. *Autism*, 24(1), 135–146. <https://doi.org/10.1177/1362361319853442>
- Leydesdorff, L., Wagner, C. S., & Bornmann, L. (2021). The globalization of science: The increasing importance of non-Western countries in the international research landscape. *Journal of Informetrics*, 15(3), 101169.
<https://doi.org/10.1016/j.joi.2021.101169>
- Lipsky, D. (2013). *How People with Autism Grieve, and How to Help*. Jessica Kingsley Publishers.
- Mazza, M., Pino, M. C., Mariano, M., Tempesta, D., Ferrara, M., De Berardis, D., Masedu, F., & Valenti, M. (2014). Affective and cognitive empathy in adolescents with autism

- spectrum disorder. *Frontiers in Human Neuroscience*, 8(791).
<https://doi.org/10.3389/fnhum.2014.00791>
- Meir, R., Michael, Y., & Amar, M. (2021). Advancing research on autism spectrum disorder: Contributions from Israel. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 1234.
- Minayo, M. C. de S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621–626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>
- Moral-Muñoz, J. A., Herrera-Viedma, E., Santisteban-Espejo, A., & Cobo, M. J. (2020). Software tools for conducting bibliometric analysis in science: An up-to-date review. *El Profesional de la Información*, 29(1).
- Menzies, R. E., Neimeyer, R. A., & Menzies, R. G. (2020). Death Anxiety, Loss, and Grief in the Time of COVID-19. *Behaviour Change*, 37(3), 111–115.
<https://doi.org/10.1017/bec.2020.10>
- O'Connor, M., & Seeley, E. A. (2022). Grieving as a form of learning: Insights from neuroscience applied to grief and loss. *Current Opinion in Psychology*, 43, 129–134.
<https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2021.07.005>
- Organização Mundial da Saúde. (2020). *Autism spectrum disorders*. World Health Organization.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Pang, J. (2023). How autistic adults experience bereavement: an interpretative phenomenological study : Middlesex University Research Repository.
- Pellicano, E., Dinsmore, A., & Charman, T. (2014). What should autism research focus upon? Community views and priorities from the United Kingdom. *Autism*, 18(7), 756–770.
<https://doi.org/10.1177/1362361314529627>

- Rodrigues, J. C. (2021). *O tempo e o luto: Encontros e desencontros com o passado*. Juruá Editora.
- Salameh, J. P., Bossuyt, P. M., McGrath, T. A., Thombs, B. D., Hyde, C. J., Macaskill, P., & McInnes, M. D. F. (2020). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis of diagnostic test accuracy studies (PRISMA-DTA): Explanation, elaboration, and checklist. *BMJ*, 370, m2632. <https://doi.org/10.1136/bmj.m2632>
- Shah, A., & Frith, U. (2010). An islet of ability in autism: A research note on theory of mind. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 51(6), 689–696. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2010.02234.x>
- Shear, M. K., Reynolds, C. F., Simon, N. M., & Zisook, S. (2019). Prolonged grief disorder: Diagnostic challenges and treatment considerations. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 27(8), 811–820. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2019.03.015>
- Silva, E. L., Santos, G. S., & Morettin, P. A. (2023). Revisão sistemática da literatura: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde*, 25(1), 14–30.
- Silva, M. T., & Dessen, M. A. (2021). Desenvolvimento social e emocional no Transtorno do Espectro Autista: Um panorama atual. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23(1), 1–15.
- Uskul, A. K., Thalmayer, A. G., Bernardo, A. B. I., González, R., Kende, A., Laher, S., Láštíková, B., Saab, R., Salas, G., Singh, P., Zeinoun, P., Norenzayan, A., Chao, M. M., Shoda, Y., & Cooper, M. L. (2024). Challenges and Opportunities for Psychological Research in the Majority World. *Collabra: Psychology*, 10(1). <https://doi.org/10.1525/collabra.123703>
- Wilson, R. B., Thompson, A. R., Rowse, G., Smith, R., Dugdale, A.-S., & Freeth, M. (2022). Autistic women's experiences of self-compassion after receiving their diagnosis in adulthood. *Autism*, 27(5) <https://doi.org/10.1177/13623613221136752>

Zhou, X., Huang, H., & Li, J. (2023). Network-based analysis of grief and loss research: Trends and knowledge mapping. *Current Psychology*, 42(5), 3561–3575.